



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

## **SOBRECARGA DO CUIDADOR E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Elisângela de Moraes Rocha, Andressa de Souza (orientador)  
Universidade La Salle, Canoas-RS

### **Resumo**

Este estudo busca identificar a sobrecarga do cuidador e como isso pode afetar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Foi realizada revisão bibliográfica e qualitativa em artigos científicos, nos últimos 10 anos. Nota-se a necessidade de estudos que evidenciem as necessidades dos cuidadores e impactos na qualidade de vida do paciente, para que os profissionais da saúde possam desenvolver ações que facilitem o dia a dia dos cuidadores e o tratamento o paciente.

**Palavras-chave:** *Sobrecarga, Paliativo, Oncologia.*

**Área Temática:** Ciências Médicas e da Saúde

### **1. Introdução - Propósito central do trabalho**

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a sobrecarga do cuidador e o impacto na qualidade de vida dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Observa-se que o cuidado a um paciente em cuidados paliativos pode promover alterações biopsicossociais e os principais sintomas são ansiedade, fadiga, estresse, exaustão, isolamento social, instabilidade emocional e principalmente desgaste financeiro. Esses problemas podem estar relacionados a mudança da rotina de vida do cuidador para com o paciente. A sobrecarga do cuidador determina grande comprometimento no atendimento prestado ao paciente oncológico. No entanto, existem estudos sobre a sobrecarga do cuidador que reflete na sua qualidade de vida, entretanto a estudos escassos no impacto que essa sobrecarga do cuidador pode interferir na qualidade de vida do paciente.

Trata-se de um estudo descritivo de revisão integrativa e qualitativa da literatura nacional e internacional referente a sobrecarga do cuidador, cuidados paliativos e qualidade de vida.

Este tipo de estudo possibilitará prestar uma assistência humanizada oferecida pelo cuidador ao paciente oncológico, sendo necessário a identificação e o conhecimento preciso da magnitude do problema, visando estabelecer prioridades e melhorias no nível de assistência para uma melhor qualidade de vida destes pacientes e o enriquecimento dos conhecimentos científicos envolvidos na área de desenvolvimento humano e no processo saúde-doença.

### **2. Marco Teórico**

A qualidade de vida é um termo que vem sendo usado em diversos campos de pesquisas e para diversas áreas de atuação. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011), Qualidade de Vida é definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

A preocupação com o conceito de qualidade de vida visa valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida. Segundo De Marchi (2014), os recursos disponíveis para a área de saúde pública estão



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

sendo direcionadas para a medicina curativa, quando também, deveriam estar voltadas para promover a saúde através da medicina preventiva.

Apesar dos novos adventos e novas tecnologias utilizadas para tratamento do câncer, como medicamentos, quimioterapias, radioterapias, procedimentos cirúrgicos, dentre outros. Ainda existe aqueles pacientes cuja doença, tornou-se resistente e incurável ao tratamento (PRATA, 2017). Estes pacientes com diagnósticos de patologias incuráveis, não somente em fase terminal, mas durante todo o percurso da doença, apresentam limitações e fragilidades, causando desordem física, social, psicológica e espiritual. Neste contexto, são encaminhados aos cuidados paliativos.

A doença e seu tratamento são impactantes para o paciente, para sua família e para o cuidador. Por isso, toda a estrutura e dinâmica familiar sofrem alterações provocadas pela doença (PIMENTEL, 2016). Portanto, neste momento de vulnerabilidade do paciente é importante que a família esteja consciente e junto com ele para viverem e compartilharem os momentos de dificuldade a que serão submetidos, e ao mesmo tempo oferecer apoio e conforto.

A oferta dos cuidados oferecidos se dá por um cuidador, sendo este responsável por dedicar-se por períodos longos, incluindo o atendimento às necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente (VOLPATO; SANTOS, 2015). Ao longo do tempo, o oferecimento desses cuidados ininterruptos ao paciente enfermo, pode gerar uma sobrecarga emocional, financeira e restrições sociais, bem como alterações psicossomáticas ao cuidador, ocasionando, com isso, um comprometimento da qualidade de vida oferecida ao paciente oncológico submetido aos cuidados paliativos.

De acordo com Pereira, citado por Sequeira (2010), o termo "sobrecarga" é uma tradução do termo do termo em inglês, "*burden*". Sua definição é caracterizada por um conjunto de consequências que ocorre quando existe um contato próximo com uma pessoa que está doente. Essa sobrecarga do cuidador além de modificar toda a dinâmica familiar e pessoal, envolvendo o processo de cuidar de um paciente em cuidados paliativos, pode causar um importante impacto na qualidade de vida e conseqüentemente na saúde de quem está recebendo o cuidado, neste caso, o paciente oncológico sobre cuidados paliativos.

Diante dos fatos mencionados, existem estudos avaliando a qualidade de vida do cuidador em cuidados paliativos, porém não há evidências de estudos que correlacionem essa sobrecarga do cuidador com os impactos que podem ser ocasionados na qualidade do paciente oncológico sob cuidados paliativos. A sobrecarga do cuidador aparece muito frequentemente associada a estados de fadiga física e mental, estresse, depressão, ansiedade, falta de apoio social e pior qualidade de vida dos cuidadores. (DELALIBERA, 2015).

Em vista do que foi exposto, destaca-se a importância de uma melhor compreensão dos vários fatores associados à sobrecarga do cuidador, em especial ao impacto que essa sobrecarga causará na qualidade de vida dos pacientes oncológicos submetidos aos cuidados paliativos. A diminuição da sobrecarga nos cuidadores proporcionará uma melhor assistência prestada à qualidade de vida do paciente, um melhor desenvolvimento do tratamento referente aos cuidados paliativos, reduzindo, com isso, o sofrimento do paciente.

### **3. Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo de revisão bibliográfica e qualitativa da literatura nacional e internacional referente sobrecarga do cuidador, cuidados paliativos e qualidade de vida. Visando buscar as mais atualizadas evidências científicas, pesquisou-se por artigos científicos indexados nas bases de dados *Google acadêmico*, *Bireme*, *PubMed*, e *Scielo*. A estratégia de busca realizada foi estruturada para a inclusão dos artigos publicados nos últimos 10 anos (2007 a 2017) e disponíveis integralmente nas bases consultadas. Para realização da revisão foram utilizados os seguintes descritores: "sobrecarga do cuidador", "cuidados paliativos", e "qualidade de vida".



Os descritores escolhidos e utilizados nas bibliotecas virtuais foram determinados com base nos Descritores em Ciências da saúde (DeCS), sendo localizados inicialmente 40 artigos que contemplavam os dados descritos. Foram encontrados 15 artigos relacionado à sobrecarga do cuidador; 15 artigos relacionados à cuidados paliativos; 7 artigos sobre qualidade de vida e 3 artigos entre periódicos, dissertações e monografias. Inicialmente selecionou-se 40 estudos, entretanto, após leitura sistemática dos mesmos obteve-se uma seleção mais criteriosa, resultando em 11 artigos. Foram excluídos os artigos que claramente não se enquadravam no tema proposto para a revisão e os artigos repetidos. Os dados coletados dos artigos selecionados foram organizados em quadro, onde, de forma qualitativa, suas principais informações foram descritas; (autores e ano do estudo, título, delineamento e principais resultados e conclusões), conforme (Quadro 1).

| <b>Autores/<br/>Ano</b> | <b>Título</b>   | <b>Objetivos</b>  | <b>Tipo de estudo</b> | <b>Principais resultados e conclusões</b>   |
|-------------------------|---|---|-----------------------|---|
| Guimarães et al<br>2012 | <b>Um olhar sobre o cuidador de pacientes oncológicos recebendo cuidados paliativos</b><br>Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas – SP – Brasil | Averiguar como o cuidador principal de pacientes oncológicos recebendo cuidados paliativos, vivencia o seu ato de cuidar e como a iminência da perda do paciente afeta o seu nível de estresse.   | Estudo transversal    | Os resultados do estudo vêm reforçar a necessidade de elaboração de intervenções específicas e contínuas junto ao cuidador principal, para a promoção da sua saúde, melhora da qualidade de vida e elaboração do luto do paciente.  |
| Silva et al 2015        | <b>Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros.</b><br>Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.               | Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do estado do Rio de Janeiro, na percepção dos enfermeiros; e discutir estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem nesse contexto. | Revisão sistemática.  | Como o enfermeiro lida no seu cotidiano na presença de pessoas hospitalizadas em cuidados paliativos oncológicos, pensando em estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem. Destacam-se a falta de conhecimento em cuidados paliativos; a necessária criação de leitos diferenciados; e formação de redes institucionais. O estudo também alerta sobre a necessidade de mudanças efetivas para atendimento dessas pessoas, que dependem de esforço coletivo para qualificar a prática e da realização de novas pesquisas. |



|                         |   |   |                                   |   |
|-------------------------|---|---|-----------------------------------|---|
| Delalibera, et al. 2015 | <b>Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura</b><br>Ciência & Saúde Coletiva | Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a sobrecarga no cuidar, os fatores relacionados e suas consequências nos cuidadores de pacientes com câncer avançado em fim de vida ou em cuidados paliativos. | Revisão sistemática               | A maior parte do artigo afirma que os cuidadores familiares estão sobrecarregados. Porém evidencia que a sobrecarga no cuidar aparece associada a características do paciente e da sua doença; em outros, a um pior estado de saúde do cuidador, a uma maior sintomatologia psicopatológica, e também ao desenvolvimento de complicações no luto.   |
| Ferreira et al. 2012    | <b>Cuidados paliativos e família.</b><br>Revista de Ciências Médicas  | O trabalho visa identificar quais os aspectos têm sido estudados pelos pesquisadores relacionado a cuidado paliativo e família.   | Revisão sistemática.              | O cuidado apresenta uma sobrecarga que restringe as atividades dos membros familiares, pelo fato do paciente apresentar uma dependência funcional, principalmente nos últimos dias de vida.   |
| Ignácio et al. 2011     | <b>Aspectos da sobrecarga em cuidadores de pacientes terminais por câncer: revisão de literatura.</b><br>Psicologia Hospitalar                            | Levantar dados acerca dos aspectos da sobrecarga em cuidadores familiares de pacientes oncológicos que se encontram fora de possibilidades terapêuticas de cura, considerando a sobrecarga física, mental e social. | Revisão bibliográfica             | A sobrecarga em cuidadores de pacientes terminais por câncer vem se mostrando alvo de interesse nos estudos, tanto nacionais como internacionais, configurando fonte de atenção e de futuras possibilidades de intervenção junto ao paciente terminal por câncer, considerando que, além do paciente, o cuidador apresenta sofrimento em todas as esferas de sua vida, necessitando também de cuidados. |
| Maronesi et al. 2014.   | <b>Indicadores de estresse e sobrecarga em cuidadores formais e informais de pacientes oncológicos.</b><br>Estudos e Pesquisas em Psicologia              | Identificar a presença de indicadores de estresse, os níveis de estresse e sobrecarga junto a cuidadores formais e informais de pacientes oncológicos   | Estudo transversal                | Os resultados sugerem a necessidade de implantar programas de suporte para cuidadores informais e formais, desenvolver estratégias de enfrentamento, manejo com as situações de sobrecarga e estresse, objetivando melhor qualidade de vida para o cuidador.  |
| Olegário et al. 2012    | <b>A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão</b>  | Identificar as evidências acerca dos fatores geradores de sobrecarga e suas consequências para  | Revisão integrativa da literatura | A imposição do papel de cuidador, a falta de apoio dos outros familiares, o grau de dependência do  |



|                     |  |  |  |   |
|---------------------|--|--|--|---|
|                     | <b>integrativa da literatura.</b><br>Revista Gaúcha de Enfermagem  | os familiares cuidadores de adultos ou idosos.   |  | enfermo relacionada à patologia, e o desgaste físico e psicológico são os principais fatores geradores de sobrecarga dos familiares cuidadores.   |
| Viana et al. 2014   | <b>Qualidade de vida em cuidadores de pacientes em cuidados paliativos</b><br>Pontifícia Universidade Católica do Paraná PPG Mestrado de bioética.   | Avaliar a qualidade de vida dos cuidadores informais de pacientes em cuidados paliativos por doença oncológica internados no Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Curitiba nos meses de abril a julho de 2014  | Estudo transversal                         | Os cuidadores investigados apresentam limitações por aspectos emocionais e físicos, o que sugere implicações aos cuidados oferecidos aos pacientes em cuidados paliativos. Os aspectos sociais demonstram que as relações sociais se alteram com a tarefa de cuidado com afastamento do cuidador de sua vida social. Os domínios de dor, estado geral da saúde, vitalidade e saúde mental indicando que a tarefa de cuidar de pacientes em cuidados paliativos reduz a qualidade de vida do cuidador. |
| Rezende et al. 2016 | <b>Sobrecarga de cuidadores de pessoas em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura</b><br>Medicina (Ribeirão Preto) Online   | O estudo visa analisar criticamente as melhores evidências científicas relativas à sobrecarga de cuidadores de pessoas em Cuidados Paliativos, o que poderá nortear melhores práticas de saúde junto a essa população.   | Revisão integrativa da literatura          | Os artigos analisados apresentaram conteúdos relevantes para a compreensão dos complexos fatores associados à sobrecarga dos cuidadores de pessoas em Cuidados Paliativos e indicaram que os cuidadores familiares também devem ser atendidos em suas dificuldades e necessidades por meio de intervenções que possam prover acolhimento, suporte, orientação e informação  |
| Ullrich, et al 2017 | <b>Qualidade de vida, carga psicológica, necessidades e satisfação durante os cuidados paliativos especializados em pacientes internados em cuidadores familiares de pacientes com câncer avançado.</b><br>BMC Palliative Care | Investigar a qualidade de vida, o fardo psicológico, as necessidades não atendidas e a satisfação do cuidado em cuidadores familiares de pacientes com câncer avançado durante os cuidados paliativos especializados em pacientes hospitalizados e testar a viabilidade e aceitação da pesquisa do questionário. | Estudo observacional de coorte prospectivo | O estudo piloto demonstrou a viabilidade do inquérito ao questionário e mostrou uma carga psicossocial alta e a necessidades não atendidas nos cuidadores e familiares.   |



|                      |  |  |                    |  |
|----------------------|--|--|--------------------|--|
| Kohler et al<br>2016 | <b>Cuidados paliativos<br/>ambulatoriais e<br/>qualidade de vida em<br/>pacientes<br/>oncológicos.</b><br>Revista Diagnóstico &<br>Tratamento<br>ISSN. | Visa o controle dos<br>sintomas e fornecer<br>informações sobre a<br>evolução da doença<br>em pacientes sem<br>possibilidade de cura,<br>melhorando assim a<br>qualidade de vida | Estudo transversal | A percepção dos<br>pacientes sobre os<br>cuidados paliativos está<br>relacionada com a<br>melhoria subjetiva da<br>qualidade de vida, controle<br>dos sintomas, a<br>compreensão e<br>esclarecimento acerca do<br>diagnóstico, da evolução e<br>das perspectivas de<br>tratamento. A satisfação<br>reflete a dedicação voltada<br>ao atendimento<br>especializado aos<br>pacientes portadores de<br>câncer, objetivando<br>amenizar o sofrimento do<br>portador de doença sem<br>chance de cura, porém<br>necessita-se de mais<br>estudos sobre esse<br>assunto. |
|----------------------|--|--|--------------------|--|

Fonte: Autoria própria, 2017.

#### 4. Considerações Finais

Ao analisar os tipos de publicações selecionadas para o referido trabalho, verificou-se que dos 11 artigos analisados, cerca de quatro eram de estudos transversal, três eram revisão sistemática, dois eram revisão integrativa, e apenas um de estudo observacional de coorte prospectivo e revisão bibliográfica.

Quanto ao período de publicação, constatou-se que dos trabalhos selecionados, três correspondiam ao ano de 2016, três correspondiam ao ano de 2012, dois correspondiam ao ano de 2014 e um correspondia ao ano de 2011, 2015 e 2017. A análise dos dados possibilitou a classificação das publicações em três categorias temáticas. A primeira categoria refere-se aos cuidados paliativos, já a segunda refere-se a sobrecarga do cuidador e a terceira qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

No que tange a primeira categoria, o envolvimento da família é primordial, retomando o sentido de que esta exerce um importante papel no crescimento e desenvolvimento dos indivíduos e na recuperação da saúde (FERREIRA et al., 2010). Particularmente, quando um indivíduo recebe um diagnóstico de que a doença está fora de possibilidades de cura, sua família sofre com ele e o impacto é sempre muito doloroso e sofrido. Como resultado disso, cada família pode ter manifestações distintas, como a não aceitação do diagnóstico ou acabar recorrendo a todos os tratamentos possíveis.

Neste contexto sobre o diagnóstico de cuidados paliativos de um ente querido, a família, enquanto cuidadora, passa a exercer funções, muitas vezes, antes totalmente desconhecidas como: administrar medicação, manipular drenos e sondas, realizar curativos e higienização do paciente, além de lidar com o agravamento dos sintomas e possibilidade de morte. (FRATEZI, 2011). Diante dessa constatação, pode-se considerar que o ato de cuidar do paciente sob cuidados paliativos em fase avançada da doença seja uma tarefa capaz de provocar sobrecarga física, emocional, social e econômica com reflexo na qualidade de vida desses cuidadores, haja vista que essa atividade, a qual restringe os membros da família, entende-se pelo fato do paciente apresentar uma dependência funcional total, principalmente nos últimos anos de vida. (RIBEIRO; SOUZA, 2010; FERREIRA; SOUZA; STUCHI, 2014).

Segundo Silva et al., (2017), apontam que a atuação da equipe de enfermagem pode determinar orientação e segurança do cuidador no que tange aos cuidados paliativos oferecidos ao paciente. Tais autoras enfatizam a importância da atuação da equipe de enfermagem não só na orientação e segurança do cuidador no que se refere aos cuidados paliativos, mas, sim, no



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

sentido de educar o cuidador sobre essa nova fase da vida, pois muitos além da não aceitação da palição, desconhecem sobre a mesma. Ajudar os familiares na compreensão das mudanças que ocorrem na vida do paciente e em sua vida, além do impacto do cuidado oferecido. Neste contexto, torna-se primordial planejar estratégias facilitadoras da rotina e irão minimizar a sobrecarga.

Já a segunda categoria, corresponde aos cinco estudos do trabalho que o compõem. No estudo realizado por Maronesi et al., (2014), os autores constataram que 50% dos cuidadores apresentaram indicadores de presença de estresse. O cuidador apresenta alterações biopsicossociais e os principais sintomas são ansiedade, fadiga, estresse, exaustão, isolamento social, instabilidade emocional e, principalmente, desgaste financeiro.

Esses problemas podem estar relacionados a mudança na rotina de vida do cuidador para com o paciente, sendo que, por muitas vezes, a imposição do papel do cuidador, a falta de apoio dos demais familiares, o grau de dependência do enfermo relacionado à própria doença, associado ao desgaste físico e psicológico, podem ser fatores que contribuam para a sobrecarga do cuidador. (OLEGÁRIO, 2012)

É perceptível afirmar que as consequências negativas associadas a este aspecto, conforme ratificado em estudos anteriores, nos faz levar a implementação de estratégias preventivas. Por outro lado, a sobrecarga influenciará negativamente a qualidade de vida do cuidador, onde a identificação deste processo será relevante para uma prevenção efetiva. (BORGES et al., 2017).

No entanto, segundo Lambert (2017), a responsabilidade que os cuidadores possuem, levou a constatação de que os mesmos necessitam de suporte para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus pacientes. Diante disto, constata-se que 16% a 68% dos cuidadores relatam que não possuem suporte adequado para as suas necessidades que, conseqüentemente, trará reflexo no processo do cuidado aos pacientes oncológicos, interferindo na sua qualidade de vida. Essa sobrecarga no cuidador pode trazer consideráveis modificações para toda a dinâmica familiar e pessoal, no que tange ao processo de cuidar de um paciente em cuidados paliativos, e os seus impactos que repercutirão na qualidade de vida de quem está recebendo o cuidado, neste caso, o paciente oncológico sobre cuidados paliativos. (REZENDE, 2016).

É preciso implementar políticas voltadas para os cuidadores, como: acompanhamento psicológico que possa reduzir estresse, orientações e informações precisas e/ou entendimento sobre como oferecer cuidado humanizado para os pacientes sobre cuidados paliativos. Desta forma, o cuidador poderá proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente oncológico.

Por fim, na terceira categoria o foco das pesquisas apontou para a qualidade de vida dos cuidadores, onde não se verificou o reflexo da sobrecarga do cuidador na qualidade de vida do paciente. A oferta dos cuidados oferecidos se dá por um cuidador, sendo este responsável por dedicar-se por períodos longos, incluindo o atendimento às necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente. (DUARTE et al., 2013). Ao longo do tempo, o oferecimento desses cuidados ininterruptos ao paciente enfermo, pode gerar uma sobrecarga emocional, financeira e restrições sociais, bem como alterações psicossomáticas ao cuidador, ocasionando, com isso, um comprometimento da qualidade de vida oferecida ao paciente oncológico submetidos aos cuidados paliativos.

Nos artigos que fizeram parte deste estudo, não foi possível identificar um estudo específico sobre o impacto que a sobrecarga do cuidador pode ter sobre a qualidade de vida dos pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. A uma gama de estudo sobre o cuidador, mas nem um apresenta um posicionamento específico que o correlacione com o impacto causado na qualidade de vida dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Para, Araújo e Leitão (2012), existe um inter-relacionamento entre sintomas psicológicos apresentados pelo paciente e pela sua família. A família é afetada pela doença e a dinâmica familiar afeta o paciente em qualidade de vida, portanto é preciso definir quais os principais impactos que isso pode causar na qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Conforme as literaturas analisadas nos últimos 10 anos, o presente estudo pretendeu buscar um levantamento das publicações existentes sobre fenômeno a ser estudado, isso fez



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

gerar informações importantes sobre os cuidados paliativos, sobrecarga do cuidador e a qualidade de vida do paciente oncológico. Desta feita, ainda não foi possível definir como os fatores biopsicossocial, desenvolvidos pelo cuidador, pode afetar a qualidade de vida do paciente oncológico.

Entretanto, os estudos não evidenciaram que essa sobrecarga do cuidador, traz impactos negativos na prestação de cuidados oferecidos ao paciente sob cuidados paliativos e que pode ser estender até o período do luto. Os impactos negativos mencionados são: a possibilidade de demonstrar amor, carinho, afeto e atenção. Satisfação e sentimento de realização no cuidado e a percepção do paciente nos últimos dias ou meses de vida, além do estreitamento das relações entre paciente e cuidador.

Constata-se com este estudo que, no Brasil, a atuação em cuidados paliativos ainda é recente e, conseqüentemente, sua produção científica ainda é inexpressiva, mas está em processo de construção. É notório afirmar, que a equipe enfermagem, além de reconhecer mais sobre as questões dos cuidados paliativos, tem papel relevante em considerar a família como objeto de atenção e intervenção, pois a família deve ser entendida como grande aliada nos cuidados ofertados ao paciente, pelo fato do cuidador contribuir na manutenção da assistência humanizada oferecida, possibilitando, desta forma, uma melhor qualidade de vida ao mesmo. Portanto, cabe a equipe de enfermagem, juntamente com a equipe multiprofissional obter um olhar mais direto e atento, sensibilizado para as necessidades dos familiares e o desenvolvimento de estratégias que viabilizem o contato entre equipe e família, preconizando os pressupostos dos Cuidados Paliativos.

Em vista do que foi exposto, esta pesquisa destaca-se pela importância de uma melhor compreensão dos vários fatores associados à sobrecarga do cuidador, em especial ao impacto que essa sobrecarga causará na qualidade de vida dos pacientes oncológicos submetidos aos cuidados paliativos. A diminuição da sobrecarga nos cuidadores, proporcionará uma melhor assistência prestada a qualidade de vida do paciente, um melhor desenvolvimento do tratamento referente aos cuidados paliativos, reduzindo, com isso, o sofrimento do paciente

E preciso desenvolver pesquisas que busquem compreender melhor os malefícios do fator biopsicossocial desenvolvido pelo cuidador, e como isso pode afetar a qualidade de vida do paciente oncológico terminal. Isso pode ajudar numa melhor qualidade de vida do paciente, identificando estes fatores externos e como eles agem sobre o mesmo. Sendo assim, buscar desenvolver um novo método que possa avaliar e monitora esses fatores.

Pode-se concluir, neste trabalho, que a sobrecarga de cuidadores e o impacto na qualidade de vida dos pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, vem tornando-se alvo de interesse nas pesquisas, tanto nacionais como internacionais. Configura como fonte de atenção e de futuras possibilidades de intervenção junto ao paciente em fase terminal, onde se levará em consideração que o cuidador apresenta sofrimento em todas as esferas de sua vida, e isto poderá trazer conseqüências no comprometimento da qualidade de vida de um paciente em fase terminal.

## Referências

ARAUJO, Janete; LEITÃO, Elizabeth Maria. O cuidador do paciente em cuidados paliativos: sobrecarga e desafios. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2012.

ASTUDILLO, Wilson; MENDINUETA, Carmen. La rehabilitación y los cuidados paliativos. **Revista Rehabilitación Geriátrica**, Bogotá, v. 9, n. 2, 2006.

BORGES, Eliana Lourenço et al. Sobrecarga do cuidador familiar: a sobrecarga de cuidar de pacientes com câncer de pulmão, de acordo com o estágio do câncer e a qualidade de vida do paciente. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 43, n.1, jan./fev. 2017.



**SEFIC2017**  
**UNILASALLE**

**A PESQUISA E O**  
**RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

COSTA NETO, Sebastião Benício da, ARAÚJO, Tereza Cristina Cavalcante Ferreira, CURADO MP. Avaliação da qualidade de vida de pessoas portadoras de câncer. **Acta Oncol Bras**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 96-104, 2010.

DELALIBERA, Mayra et al. Burden of caregiving and its repercussions on caregivers of end-of-life patients: a systematic review of the literature. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 9, p. 2731-2747, 2015.

DUARTE, Itala Villaça; FERNANDES, Krcia Frogeri; FREITAS, Suellen Cristo de. Cuidados paliativos domiciliares: considerações sobre o papel do cuidador familiar. **Revista da SBPH**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 73-88, 2013.

FERREIRA, Fátima et al. Validação da escala de Zarit: sobrecarga do cuidador em cuidados paliativos domiciliários, para a população portuguesa. **Cad. Saúde** 2010, Portugal, v. 3, p. 13-9.

FERREIRA, Noeli Marchioro Liston Andrade; SOUZA, Claudenice Leite Bertoli de; STUCHI, Zaiana. Cuidados paliativos e família. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 17, n. 1, 2012.

FRATEZI, Flavia Renata; OZELLO GUTIERREZ, Beatriz Aparecida. Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 16, n. 7, 2011.

GUIMARÃES, Claudiane Aparecida; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. Um olhar sobre o cuidador de pacientes oncológicos recebendo cuidados paliativos. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 50-62, 2011.

KOHLERI, Lívia Benini; CERCHIAROI, Ana Cláudia Borin; LEVITESII, Marcelo Rozenfeld. **Cuidados paliativos ambulatoriais e qualidade de vida em pacientes oncológicos**. Aposente-se com mais tranquilidade para seu futuro, conte com o nosso serviço de assessoria INSS, p. 101, 2016.

MARCHI, Bruna de. Risco e governança. **J Hazard Mater**, v. 14, n. 86, p. 1-3, 2014.

MARONESI, Leticia Carrillo et al. Indicadores de estresse e sobrecarga em cuidadores formais e informais de pacientes oncológicos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 877-892, 2014.

NATIONAL CANCER CONTROL PROGRAMMES. Policies and managerial guiderlines. **Organização Mundial da Saúde**. 2. ed. 2012.

OLEGÁRIO, Bruna Baptista et al. A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 147-156, 2012.

PIMENTEL, Francisco Luís. **Qualidade de vida oncológica**. Coimbra, 2016, p. 9.

PRATA, Henrique Moraes. **Cuidados paliativos e direito do paciente terminal Barueri**. SP: Manole 2017, p. 97.

REZENDE, Gabriela. **Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos em cuidados paliativos**. 2016. 93 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.



**SEFIC2017**  
**UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

REZENDE, Gabriela et al. Sobrecarga de cuidadores de pessoas em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. **Medicina Online**, Ribeirão Preto, v. 49, n. 4, p. 344-354, 2016.

RIBEIRO, Aline F.; SOUZA, Célia A. O cuidador familiar de doentes com câncer. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 22-27, 2010.

SEQUEIRA CAC. Adaptação e validação da escala de sobrecarga do cuidador ZARIT. **Rev. Referência 2010**, Portugal, II Série, v. 12, p. 9-16, 2010.

SILVA, Rodval Souza; AMARAL, Juliana Bezerra; MALAGUTTI, William. **Enfermagem em cuidados paliativos**: cuidando para uma boa morte. São Paulo: Martinari, p. 77-93, 2013.

SYLVIE D. LAMBERT, AFAF Girgis. Unmet Supportive Care Needs Among Informal Caregivers of Patients with Cancer: Opportunities and Challenges in Informing the Development of Interventions, **Asia Pac J Oncol Nurse**, Canadá, v. 42, abr./jun., 2017.

ULLRICH, Anneke et al. **Quality of life, psychological burden, needs, and satisfaction during specialized inpatient palliative care in family caregivers of advanced cancer patients**. BMC Palliative care, 2017.

VIANNA, Maria Leonor Gomes de Sá. **Qualidade de vida em cuidadores de pacientes em cuidados paliativos**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná PPG Mestrado de bioética, Curitiba, 2014.

VOLPATO, Flávia Sordi. Pacientes oncológicos: um olhar sobre as dificuldades vivenciadas pelos familiares cuidadores. **Imaginário**, v. 13, n. 14, p. 511-544, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Palliative care for older people**: better practices, Dinamarca, 6 p. 2011.